

## Qual o nome para este nosso jornal?

(veja no quadro abaixo)

# O CONGRESSO DA UNESP



Eleição direta em todos os níveis, paridade entre os três segmentos no Conselho do Departamento, na Congregação e também no Conselho Universitário. Foram algumas das decisões a que chegou o Congresso de Reestruturação da UNESP, cuja primeira sessão (deveria ter sido a única) foi realizada de 6 a 9 de junho em Jaboticabal. Mas as trinta horas de discussão não foram suficientes e será necessária uma segunda, e última, sessão, dia 28 em Araraquara. (Págs. 2, 4 e 5)

**Vem aí os Jogos  
Universitários  
da UNESP.  
Prepare-se**

Pág. 7



### UNESP no Vox Populi

O reitor da UNESP, professor Jorge Nagle está no programa Vox Populi, da RTC, nesta quinta-feira, dia 27. Ele estará respondendo perguntas de pessoas ligadas à vida universitária e do povo em geral. A presença de Nagle no "Vox" mostra que a UNESP está ganhando espaços.

*Ilha Solteira parou  
uma semana e  
elaborou plano  
diretor do campus.*

Pág. 3

### Qual o nome...

Este é um jornal da comunidade da UNESP, editado pela Reitoria (Assessoria de Comunicação) com auxílio da VUNESP (O Fausto). Pretende ser o espaço de comunicação unindo os campus e todos os segmentos. O número zero é experimental, um ensaio à procura de uma forma definitiva que vai depender muito das suas críticas e sugestões. Muita coisa ainda precisa ser criada, nesse projeto. O nome, por exemplo, que nome você daria ao nosso jornal? Envie sua sugestão até o dia 10 de agosto para a Assessoria Comunicação, à Praça da Sé n.º 108, 4.º andar, CEP 01001, São Paulo.

Se o nome escolhido for de sua autoria você será convidado para o batizado. Prêmio? A publicação de foto e da biografia precoce do vencedor.



# Nova UNESP

Na discussão de uma nova universidade, a UNESP encontrará a sua especificidade, seus traços diferenciais, num processo de criação cheio de ensaio e erro, como toda criação

*Parece que este jornal se inaugura na hora certa em que a UNESP começa a tratar de seus problemas de comunicação. E, como diria Pirandello, "assim é se lhe parece". Fica valendo essa visão da aparência pela essência. De resto, ver problemas de comunicação pode ser uma ótica parcial de uma assessoria de comunicação. Denunciamos nossa parcialidade nisso e em tudo o mais, desde as matérias de opinião explícita até as simplesmente informativas, pois não cultuamos o mito positivista dos pasquins do século passado e até a grande imprensa atual de que possam existir discursos neutros, imparciais, totalmente objetivos. Quando a própria ciência descarta essa crença, não será o texto jornalístico quem irá mantê-la.*

*É dentro dessa visão parcial, pois, que enfatizamos a urgência da Unesp em se comunicar internamente, na busca de uma troca de informações que crie uma*



*coesão menos institucional e na mesma urgência de se comunicar externamente para mostrar sua cara (ou imagem) e dizer à sociedade a que veio.*

*Este é um problema de todas as universidades brasileiras, atualmente. Mas a parte que nos cabe nessa totalidade é bem grande. Nem é preciso pesquisas para diagnosticar que a nossa troca de informações interna é precária, isolando-se numa tradição dos institutos isolados e dispersando-se num mapa estadual. Mas não é um obstáculo intransponível. O Congresso de Reestruturação mostrou, das salas de reunião ao refeitório, que um convívio maior é possível e necessário entre aqueles que participam do mesmo destino intelectual.*

*No tocante à comunicação externa, condenou-se a UNESP ao anonimato ou apenas a compor o noticiário das crises universitárias. Na Capital a UNESP é*

*pouco conhecida. No Interior, o diálogo entre a universidade e as sociedades locais ainda é tímido.*

*É verdade que a UNESP foi criada sobre antigos institutos isolados e sem respeito às suas histórias, e que teve de suportar momentos de autoritarismo insuportáveis, incompatíveis com o pensamento democrático e com a vida de uma instituição voltada para o trabalho intelectual.*

*Nesta fase de liberação democrática teremos de ter paciência dentro de um novo aprendizado. Mas essa paciência sofre as pressões de duas exigências — no mínimo duas — que pulsam forte em nossa história atual: a redefinição do modelo universitário brasileiro e a especificidade da UNESP.*

*Não será por falta de assunto, portanto, que os professores, estudantes e funcionários da Unesp deixarão de se comu-*

*nicar. O modelo da universidade brasileira, sabidamente, degradou-se e não atende nem aos desígnios de suas entidades mantenedoras, sejam elas o estado, as igrejas, as empresas ou a família. Universidades estatais como a UNESP, USP e UNICAMP e mantidas por igrejas como a PUC e o MACKENSIE só estão perdendo para as chamadas "particulares", o que, de resto, não é difícil. Em todas, a relação custo/benefício não se faz em termos de uma formação educacional, mas de um diploma. Sem muita solenidade, é "o fim da picada". Pode-se acobertar essa afirmação com as exceções honrosas, com planos curriculares, com a retórica de festa de formatura.*

*Mas quem está dentro do cotidiano das salas de aula sabe que as coisas não andam bem. Então, o que acontece é uma longa desconversa, dentro de um mecanismo ideológico e psicanalítico conhecido por deslocamento. O deslocamento mais usual da universidade é jogar para os ciclos antecedentes parte de sua responsabilidade, como se os professores do 1º e 2º graus não tivessem sua formação na própria universidade.*

*Há que se discutir e refletir também sobre a pesquisa e os serviços à comunidade e fazer da pesquisa um serviço à comunidade, com relevância social e não como um simples patamar da carreira docente. Supomos que essa é uma discussão política, maior que a simples discussão da luta pelo poder. Mesmo porque, o poder da comunidade universitária é o saber a serviço da comunidade.*

*Na discussão de uma nova universidade, a UNESP encontrará sua especificidade, seus traços diferenciais, num processo de criação cheio de ensaio e erro, como toda criação.*

*A notícia desse processo, é a tarefa maior deste jornalzinho que hoje lançamos, em prosseguimento ao bom trabalho de comunicação do nosso antigo Informativo Unesp. Se o jornal servir para aumentar a coesão da Unesp, divulgar a sua comunidade e auxiliar na invenção de uma nova universidade, nossa equipe estará feliz. Talvez cansada, mas feliz.*

## Preocupada com o futuro, Ilha Solteira pára

A incerteza e o receio quanto ao futuro da cidade — e conseqüentemente do campus — levaram professores, alunos e funcionários a paralisar as atividades da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira entre os dias 15 e 23 de maio. Na oportunidade, a comunidade universitária elaborou um plano diretor para o campus e também manteve contatos com políticos.

A grande preocupação é com relação à cidade de Ilha Solteira. Construída pela CESP — Centrais Elétricas de São Paulo — para abrigar seus funcionários, o futuro da cidade está indefinido uma vez que até o final da década será concluída a construção da terceira e última usina hidrelétrica da região. E a CESP ainda não definiu — ou ainda não informou — qual a utilização a ser dada para Ilha Solteira, cuja população — 23 mil habitantes — é constituída na maioria por seus funcionários.

Todos os serviços urbanos são administrados e patrocinados pela CESP e,

segundo o professor Washington Luiz Pacheco de Carvalho, será praticamente impossível Ilha Solteira ter vida própria: o comércio é pequeno, não existem indústrias e a zona rural está dividida em grandes propriedades. Isso sem contar que na conclusão da terceira hidrelétrica muitos funcionários da CESP deixarão Ilha Solteira.

"Essa incerteza quanto ao futuro da cidade preocupa a comunidade universitária e acaba provocando problemas como evasão de alunos e professores", lamenta Marcelo Resk, aluno de Engenharia Civil.

### PLANO DIRETOR

Durante a paralisação das atividades regulares, alunos, professores e funcionários, divididos em grupos de estudo, elaboraram um plano diretor para o

Campus. O documento será entregue ao Reitor da UNESP e ao Governador do Estado e trata de assuntos como criação de novos cursos, planos para os departamentos, moradia estudantil, implantação de uma unidade de processamento de dados e outros.

Para Marcelo Resk "o campus de Ilha Solteira merece um tratamento diferenciado dentro da UNESP", afirmou.

Durante a paralisação, uma comissão com representantes dos três segmentos manteve contato com os deputados Roberto Rolember e Edinho Araújo e também com o senador Fernando Henrique Cardoso.

Constou ainda da paralisação a reivindicação para a contratação de seis docentes, já que igual número pediu demissão nos últimos doze meses. A CPRT atendeu a esta reivindicação ainda durante o período de paralisação.

### S.J. dos Campos comemora Jubileu

Em comemoração ao seu Jubileu de Prata, a Faculdade de Odontologia de São José dos Campos programou para 1985 uma série de cursos e conferências dirigidos à comunidade dos campus. A programação científica da Unesp em São José dos Campos é a seguinte: cursos — "Oclusão e encerramento progressivo", de 20 a 22 de junho, com o prof. Luis de Jesus Nunes; "Prótese total imediata", dia 20 de julho, prof. José Eduardo Junho Araújo; "Fracassos em restauração de amálgama", 15 de agosto, prof.ª Maria Auxiliar Junho de Araújo; "Lesões fibrosas", na segunda quinzena de agosto, em data a ser confirmada, com o prof. Ney Soares de Araújo e outros docentes; "Atualização em Dentística", em agosto, a ser confirmada por professores de Dentística da faculdade: "Microblota anfiblóticas da cavidade bucal e seu relacionamento com a doença periodontal de cárie dentária", dias 20 e 22 de novembro, com os profs. Manuel Armando Azevedo dos Santos e Eduardo do Nascimento Nós.

Dentro das conferências programadas, estão: "Bases morfológicas e fisiológicas da pigmentação cutânea" e "Bases celulares da pigmentação cutânea", marcadas para o dia 27 de junho, com o prof. Eduardo Cunha Farias.

# O Congresso ainda não acabou

Realizou-se de 6 a 9 de junho, no campus da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, em Jaboticabal a primeira sessão do Congresso de Reestruturação da UNESP. O programa, inicialmente decidido pela Comissão Central em conjunto com os coordenadores das Comissões Locais, não foi concluído por falta de tempo e será necessária a realização de uma segunda e última sessão do Congresso.

Mesmo assim, várias decisões puderam ser tomadas, como a nova composição dos órgãos colegiados e a eleição direta para todos os cargos.

Um dado relevante foi o empenho da Comissão Local e funcionários do Campus de Jaboticabal na realização do Congresso. De outro lado, duas frustrações: 32 delegados não compareceram e, em algumas decisões, o corporativismo acabou se sobrepondo à questão maior do Congresso, que era a de reconstruir a UNESP efetivamente voltada para as necessidades da sociedade brasileira.



A abertura do Congresso de Reestruturação: democracia na UNESP

## Grupos não concluem discussão

Durante os quatro dias mais de trinta horas foram consumidas pelos debates dos grupos de trabalho e pelas assembleias do Congresso. Se, de um lado, o Congresso foi prejudicado, de outro, nota-se que realmente houve o gosto pela discussão.

Sob um sol claro mas com um frio intenso, as delegações das 24 unidades chegaram pela manhã. Primeiro, o reencontro com amigos de outras unidades, o credenciamento dos delegados, o descarregamento das malas nos locais de hospedagem.

Depois do primeiro almoço a abertura do Congresso, pelo professor Wanderlei José de Mello, diretor da FCAV. Também na mesa os membros da Comissão Central e o reitor Jorge Nagle. Em seguida, a distribuição dos cinco grupos de trabalho, classificados de "A" até "E".

A primeira atividade real do Congresso foi a discussão, pelos grupos, de três dos oito temas existentes. Na tarde de quinta-feira os temas contemplados foram: 1) Princípios Gerais e Questões Doutrinárias; 2) Relações da Universidade com o Estado e com a Sociedade; 3) Da Universidade e seus fins.

As discussões se alongaram até o início da noite e, depois do jantar, os delegados foram ouvir a palestra do professor José Arthur Giannotti, da USP. Com o frio reinante, os delegados se dividiram para terminar a noite. Uns foram para o calor dos cobertores, outros preferiram o calor de uma improvisada fogueira no campus enquanto outra parte optou mesmo por um bom vinho ou conhaque.

Na manhã da sexta-feira os grupos começaram a trabalhar com seus temas específicos, assim divididos: grupo A, Es-

trutura de Poder; grupo B, Ensino, Pesquisa e Serviços à Comunidade; grupo C, Carreira Docente e Regime de Trabalho; grupo D, Assistência a Estudantes, Professores e Funcionários; grupo E, Patrimônio e Recursos Financeiros — Autarquias Vinculadas e Ensino Médio.

As discussões se estenderam até o início da noite, interrompidas para o jantar e para a palestra do professor Roberto Romano, da UNICAMP.

Na manhã de sábado surgiu um problema: os grupos ainda não haviam concluí-

do suas discussões. E a Comissão Central restou uma alternativa, mudando os horários anteriormente programados. As reuniões das categorias, previstas para ocupar toda a manhã acabaram sendo realizadas das dez às doze horas e trinta, abrindo um espaço entre oito e dez horas para que os grupos concluíssem suas discussões. Mesmo assim alguns grupos deixaram de fazê-lo.

À tarde, por volta das 15 horas, teve finalmente início a plenária do Congresso, quando se constatou que do universo de

360 delegados apenas 328 se faziam presentes em Jaboticabal.

A primeira plenária estava prevista para terminar às 19 horas mas acabou se estendendo até às 21 horas. Depois, a recompensa estava no restaurante do Campus, onde foi servido um saboroso churrasco regado a chope.

No domingo a plenária teve início à nove horas com previsão de encerramento às dezoito horas. Outra vez o tempo não foi suficiente. E o congresso terá de ter uma segunda sessão.

## O trabalho árduo e eficiente da comissão local

A realização do Congresso não pode ficar sem um registro: o empenho e dedicação com que trabalharam a comissão local e os funcionários da FCAV. Não é exagero dizer que sem esse pessoal o Congresso não teria sido realizado; e mais, sem sua dedicação o evento não teria ganho a dinâmica com que todos os congressistas foram contemplados.

Apesar de coordenador da comissão local, professor Manoel Evaristo Ferreira, com sua peculiar humildade dizer que "apenas fizemos a nossa obrigação", ficou claro que o pessoal da FCAV trabalhou mesmo. Campus todo sinalizado com vistas aos locais de realização do Congresso; problemas de última hora resolvidos com presteza; serviço de som perfeito; restaurante servindo refeições de primeira. Aliás, parte da comida oferecida nos quatro dias foi produzida no próprio Campus.

No encerramento do Congresso o professor Paulo Milton Barbosa Landin, vice-reitor, falando aos delegados sintetizou bem o trabalho do pessoal da FCAV ao afirmar que "a única coisa não prevista pelos organizadores do Congresso foi o frio".

Além do professor Manoel, fazem parte da comissão de Jaboticabal o funcionário Laerte Alves de Lima Júnior, o aluno Odônio dos Anjos Filho e os professores Tsunehisa Tamaki, Tomomassa Matuo, José Jorge Gebara, Modesto Barreto, Roberval Daiton Vieira e Roberto Rodrigues.

Quem também trabalhou muito durante o Congresso foram os alunos, professores e funcionários destacados para ocupar a mesa diretora das assembleias. A indicação partiu de cada um dos segmentos.

**- DOCENTES:** Nilo Odália, de Araraquara; Reinaldo de Oliveira, Botucatu; Thereza Marini, P. Prudente; e Antônio Cesar Perri de Carvalho, Araçatuba.

### MOÇÕES

Ainda durante a realização do Congresso começaram a surgir manifestações de agradecimento ao pessoal de Jaboticabal, através de moções apresentadas à mesa da plenária.

"Em nome da delegação do ILCSE de Araraquara agradecemos a boa vontade e competência com que a Comissão do Campus de Jaboticabal tomou as providências relativas à infraestrutura de apoio ao Congresso" diz a moção assinada pela professora Regina Célia Prates e Silva daquela unidade.

A professora Raquel Volpato Serbini, do IBMA, de Botucatu, também fez uma moção, cumprimentando e agradecendo à comissão local "pela disponibilidade e eficiência com que nos recebeu, alojou e alimentou".

### Os mesários

**- FUNCIONÁRIOS:** Geraldo Gomes, de Botucatu; Luiza Maria Vilanova, Jaboticabal; Jurema Pinheiro Rodrigues de Barros, Araçatuba.

**- ALUNOS:** Harmi Takiya, de Rio Claro; Celso Donegá, Araraquara; Tadeu Carlos da Silva, São José do Rio Preto.

## Os princípios para elaboração do estatuto

Quais os princípios a serem seguidos para a elaboração de um estatuto que efetivamente representasse um avanço no processo de reestruturação da UNESP? Dar respostas a esta pergunta foi a primeira tarefa a que se lançou o grupo de congressistas que se dedicou ao trabalho do item "Estrutura de Poder".

Depois de muita discussão tanto no interior do grupo como na plenária, o Congresso de Jaboticabal decidiu os seguintes princípios:

- Todo poder decisório deve ser exercido pelos órgãos colegiados, cabendo aos dirigentes as funções executivas e representativas.
- Toda decisão colegiada será tomada por meio de voto aberto.
- Eleição direta e secreta para todos os cargos diretivos e representação em colegiado.
- Mandatos definidos para cargos de direção ou composição de órgãos colegiados (e de órgãos assessores) de tal modo a tornar clara a transitoriedade do poder.
- Reuniões abertas à comunidade de todos os colegiados e divulgação dos atos.

— As eleições deverão ser realizadas sempre em período compatível com a maior participação possível dos segmentos interessados.

— Adoção de processo seletivo público para admissão de novos docentes e funcionários.

— Definição clara de mecanismos de controle do exercício de mandatos incluindo entre esses mecanismos a decretação de impedimento, garantindo ao detentor do mandato o direito de defesa.

— Que as reuniões do Conselho Universitário e das Congregações sejam abertas ao público em geral e à imprensa, sem direito a voz e voto.

— Não existência de dupla representação no mesmo órgão colegiado.

— Para concorrer a cargos executivos deverá haver inscrição das candidaturas (titular e vice) e apresentação de programas.

— Além das três categorias existentes na Universidade (professores, alunos e funcionários), fica a critério das unidades o reconhecimento de outras categorias quando for o caso, como por exemplo, o profissional em treinamento de serviço.

— Não condução consecutiva para cargos diretivos e de representação nos órgãos colegiados (observação: durante o período do mandato consecutivo).

— São pré-requisitos para ocupação de cargos executivos: para docentes, titulação; para funcionários, desvinculação de cargos; para estudantes, sem considerar adiantamento escolar.

## Congregação, Departamento e C.O., segundo o Congresso

A questão mais polêmica do Congresso foi a da paridade; uma palavra que simplesmente significa "igualdade" acabou gerando grandes discussões. O problema era a participação dos segmentos nos órgãos colegiados e a proposta vencedora, com 155 votos a favor, 52 contra e 16 abstenções acabou sendo: "Colegiado com participação paritária, representativa e significativa dos segmentos da comunidade".

### DEPARTAMENTO

Inicialmente o Congresso decidiu que todos os docentes tenham participação no conselho do seu departamento mas quanto à constituição do colegiado houve disputa entre duas propostas. A proposta vencedora define que o órgão "será constituído por todos os seus docentes e garantida a representação significativa de servidores e alunos, respeitadas as características do departamento e ficando a definição de sua composição a cargo da unidade local por meio de sua congregação paritária". Foi rejeitada a proposta que ficaria assegurada "representação paritária dos três segmentos no colegiado do departamento".

### CONGREGAÇÃO

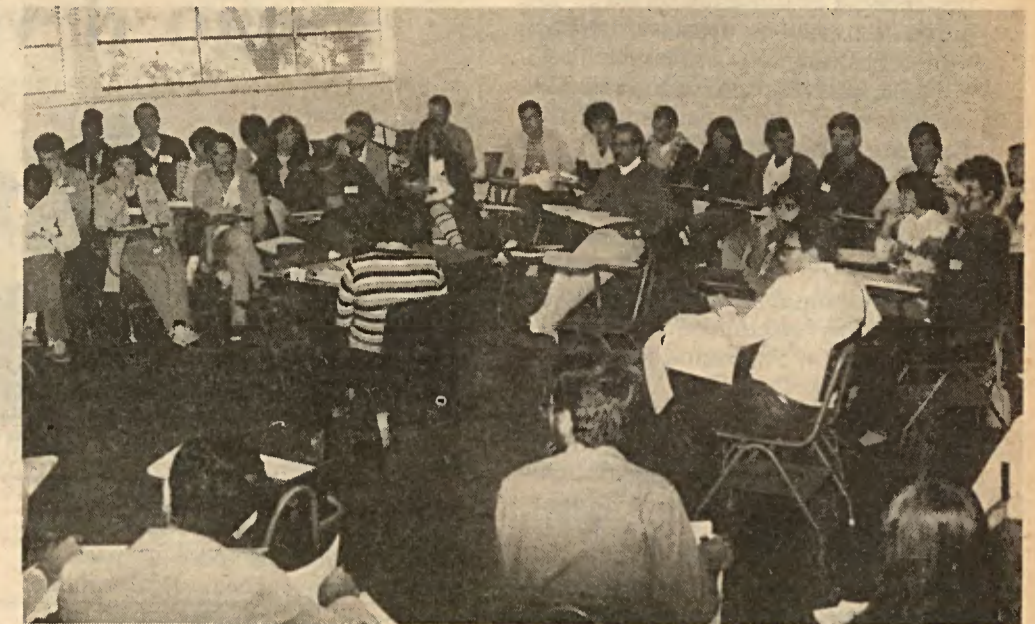
Quanto à Congregação também foram definidas mudanças. A proposta vencedora determina que o órgão será constituído pelo diretor, vice-diretor, chefes de departamento e representantes dos três segmentos em condição paritária, todos com direito a voto, exceção feita ao vice-diretor que só tem voto de qualidade.

A proposta perdedora era de que o diretor, os chefes de departamento, o assistente técnico acadêmico e o diretor técnico administrativo participassem da Congregação mas apenas com o direito a voz. De outro lado, teriam direito a voto somente cinco representantes de cada segmento, eleitos diretamente entre seus pares.

### CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Também o C.O. ganha nova constituição, segundo a decisão do Congresso, que é a seguinte: reitor, diretores das unidades, um representante por segmento de cada unidade, todos com direito a voz e voto. O vice-reitor também tem assento ao C.O. mas com direito apenas a voz.

A outra proposta, perdedora na votação, sugeria que o C.O. fosse constituído por um docente, um funcionário e um aluno por unidade da UNESP, eleitos pelos seus pares, com direito a voz e voto; três docentes, três funcionários e três alunos da comunidade universitária, eleitos pelos seus pares, com direito a voz e voto; diretores com direito a voz; e reitor com direito a voz.



Os temas foram inicialmente discutidos pelos grupos de trabalho.

### Compare as mudanças sugeridas

Todas as decisões do Congresso de Reestruturação não serão necessariamente incluídas no novo estatuto da UNESP, uma vez que as legislações superiores à Universidade impõem alguns limites. E o caso, por exemplo, da representação discente, permitida em até uma quinta parte do conjunto dos colegiados. Veja no quadro abaixo as comparações entre a composição atual e a sugerida pelo Congresso.

A COMPOSIÇÃO ATUAL	A COMPOSIÇÃO DECIDIDA NO CONGRESSO
<b>CONSELHO DE DEPARTAMENTO</b>	
Chefe de Departamento Subchefe de Departamento Professores Titulares 2 representantes de cada uma das demais categorias, eleitos por seus pares Representação discente	Todos os docentes Representação significativa de servidores e alunos
<b>CONGREGAÇÃO</b>	
Diretor Vice-Diretor Chefes de Departamento 3 Professores Titulares 1 representante de cada uma das demais categorias docentes Representação discente	Diretor Vice-Diretor Chefes de Departamento Representação paritária dos 3 segmentos (Todos com direito a voto, com exceção do Vice-Diretor, com voto de qualidade)
<b>CONSELHO UNIVERSITÁRIO</b>	
Reitor Vice-Reitor Diretores das Unidades Universitárias Dirigentes das Autarquias 3 Representantes dos Profs. Titulares 1 representante de cada uma das Federações da Agricultura, do Comércio e da Indústria do Estado de São Paulo 1 representante do corpo técnico-administrativo Representação discente.	Reitor Vice-Reitor Diretores das Unidades Universitárias 1 Representante por segmento de cada unidade (Todos com direito a voto, com exceção do Vice-Reitor, com direito apenas a voz)

## Encerramento será no ILCSE- Araraquara

Em reunião realizada dia 19, na Reitoria, a Comissão Central decidiu que a segunda e última sessão do Congresso de Reestruturação será dia 28, no ILCSE, em Araraquara.

Os delegados, os mesmos já escolhidos anteriormente, deverão chegar ao local do evento entre oito e dez horas para o credenciamento, uma vez que às dez horas começa a primeira assembleia, que se estenderá até as treze horas. Haverá intervalo de uma hora para almoço, começando a segunda assembleia às quatorze horas. O encerramento está previsto para as dezoito horas.

Os temas em discussão serão: a) Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade; b) Carreira Docente e dos Funcionários; c) Assistência a Estudantes,

Docentes e Funcionários; e d) Patrimônio, Recursos Financeiros e Autarquias Vinculadas.

O transporte das delegações deverá ser providenciado pelas suas respectivas unidades e a relação dos delegados que participarão do Congresso deve ser enviada até o dia 26 para o ILCSE-Araraquara, aos cuidados de Sérgio Lopes, secretário da Comissão Central.

A Comissão Central lembra que os delegados deverão levar para Araraquara todos os documentos do Congresso de Jaboticabal e a respectiva pasta. Recomenda ainda aos delegados que façam "um acurado exame dos temas em debate, a partir das conclusões dos grupos de estudo, para um melhor proveito e agilização dos trabalhos na assembleia do dia 28".

Estimular o debate sobre a Assembléia Nacional Constituinte e ampliar o diálogo entre a UNESP e as comunidades onde ela está inserida foram os objetivos do ciclo de debates "UNESP pela Constituinte", promovido pela Reitoria, através da Assessoria de Comunicação e Cultura, em Araraquara, Botucatu e Rio Claro.

A realização do ciclo, durante a segunda quinzena de maio, contou com o decisivo apoio das prefeituras locais, que se responsabilizaram pela cessão de auditórios (exceto Araraquara) e pela hospedagem e alimentação dos conferencistas. A Cosesp — Companhia de Seguros do Estado de São Paulo — ofereceu o material de divulgação e o jeton dos conferencistas, enquanto para a Reitoria coube o trabalho de organização do evento.

Na consecução dos objetivos do evento, a Assessoria de Comunicação e Cultura procurou levar para os debates juristas, políticos, professores e jornalistas que compõem todas as correntes

## Constituinte: o debate não deve parar



O reitor Jorge Nagle (ao lado do ex-governador Paulo Egídio, à direita) compareceu ao encerramento do ciclo de debates

de opinião de nosso atual quadro político e ideológico. Assim, foram convidados políticos de todos os partidos, comparecendo apenas representantes do PT e do PMDB. Nas próximas palestras, a Assessoria voltará a insistir junto aos demais partidos para que mandem seus representantes a fim de

compor um painel mais amplo nos debates.

Na perspectiva de integrar a Universidade às comunidades locais, foram convidados a ter assento às mesas de debate lideranças dos campus e dos municípios.

### DIFUSÃO

Uma vez concluído o ciclo de debates, a vontade da Reitoria da UNESP é que tanto a Universidade como as comunidades locais se sintam estimuladas a continuar a discussão da Constituinte, através das mais variadas formas.

Não só na promoção de debates abertos mas também com a criação de grupos de estudo e trabalho visando o esclarecimento amplo do que é a Constituinte e o oferecimento de propostas para a Assembléia Nacional que vai elaborar a nova Constituição brasileira.

Nesse sentido, caberia à própria Universidade, através de suas unidades ou cursos, oferecer subsídios para o debate que haverá entre os deputados constituintes.

## Os temas mais debatidos

Ao todo foram 24 conferencistas/debatedores (veja os nomes no quadro), o bastante para que os vários enfoques sobre a Constituinte fossem colocados em discussão. Um aspecto presente em todos os discursos, no entanto, foi o da importância e da necessidade da participação ampla da população no processo constituinte. Através de grêmios estudantis, sindicatos, associações em geral, partidos políticos e outros organismos mais de representação da sociedade civil o debate sobre a Constituinte deve estar presente, alertaram todos os conferencistas.

Eis um apanhado dos principais temas abordados no ciclo "UNESP pela Constituinte":

**REPRESENTAÇÃO** — O que deve nortear a nova Constituição, a ideologia dos partidos políticos ou as idéias de cada deputado constituinte? Para o jurista Dalmo de Abreu Dallari a Assembléia Nacional Constituinte deve abrir espaço para o candidato independente, sem vínculo ou filiação a nenhum partido político. Através de uma regulamentação a ser determinada, qualquer cidadão pode se candidatar a deputado constituinte sem passar pelo esquema partidário.

Para o professor Milton Lauherta a ANC deve ser representada por partidos. E mais: que existam partidos de todas as ideologias, como forma de garantir representatividade efetiva de todas as correntes do pensamento.

**PACTO OU RUPTURA** — Para o deputado Fernando Moraes os processos constituintes vividos pelo País ao longo da história sempre representaram uma ruptura, imposta pela sociedade, com o texto constitucional então em vigência.

O professor Nilo Odália acredita que não foi assim. Na sua opinião as constituintes brasileiras foram determinadas por pactos das elites dominantes.

O professor Miguel Tebar afirma que os processos constituintes sempre significaram uma adequação a uma nova realidade social, política, econômica ou jurídica.

**CARÁTER** — Para que a ANC seja efetivamente livre e soberana, o professor Dalmo Dallari enfatiza que ela deve funcionar com o fim específico de fazer a nova Constituição.

Enquanto isso, o Congresso Nacional, paralelamente, continuaria funcionando com as suas atribuições normativas. Ao concluir o novo texto constitucional os deputados constituintes teriam encerrado seus mandatos.

O deputado Fernando Moraes propõe diferente. Ele acha que os deputados e senadores eleitos em 1986 devem ter duplo papel, concomitantemente: o de legisladores normativos e o de deputados constituintes.

Para o deputado Airton Soares uma coisa deve ficar clara: o atual Congresso Nacional não pode ganhar a atribuição de redigir a nova Constituição.

**COMISSÕES MUNICIPAIS** — O sociólogo e líder do PT, Francisco Weffort, sugere que o Congresso Nacional determine a formação de comissões municipais, com membros eleitos diretamente pela população, que encaminhariam sugestões à Assembléia Nacional Constituinte.

**IMPORTÂNCIA** — O processo constituinte faz florescer significados diferentes sobre sua própria importância. O presidente da "Nossa Caixa", Gilberto Dupas, acredita que uma Constituinte representativa vai fortalecer o governo na negociação da dívida externa. Para Airton Soares o importante é que será extinta a estrutura autoritária que foi criada ao longo dos últimos vinte anos e a consequente recondução do País à democracia.

A expectativa de Francisco Weffort é que o Brasil passe a contar com uma constituição que organize a convivência democrática no conjunto do País e que permita definir os mecanismos através dos quais poder-se-á tratar de questões fundamentais como salário, dívida externa, reforma agrária e outras.

O senador Severo Gomes coloca a importância da Constituinte como sendo uma oportunidade de se ter conhecimento do jogo de forças existente no conjunto da sociedade brasileira.

Afirmando que o Poder Executivo Federal é forte se conta com o apoio das Forças Armadas ou fraco se esse apoio não existir, o jurista Eduardo Muilaert acha que esse poder deve ser retirado dos militares, ao mesmo tempo em que o Legislativo deve ser fortalecido.

**O VOTO** — "Há dois plebiscitos na história; um se faz pelo voto, o outro pela revolução". A frase é do pensador italiano Antônio Gramsci e foi citada pelo deputado João Cunha, que concluiu: "devemos fazer do voto constituinte um instrumento de mudanças".



Em Araraquara, muita gente foi ao auditório da Faculdade de Odontologia

### Os debatedores

#### ARARAQUARA

Dia 14 — João Cunha, deputado federal; Milton Lauherta, professor de Teoria Política; Lauro Ferraz, vereador em São Paulo; Dia 20 — Alceu Di Nardo, ex-presidente da OAB/Araraquara; Claudio Abramo, jornalista da "Folha de São Paulo"; Carlito Maia, comunicador da Rede Globo. Dia 24 — Paulo Egídio Martins, ex-governador de São Paulo; Airton Soares, deputado federal.

#### BOTUCATU

Dia 15 — Eduardo Muilaert, assessor jurídico do governador do Estado; Nilo Odália, diretor do ILCSE-Araraquara; Fernando Moraes, deputado estadual. Dia 21 — Antônio Luiz Caldas Júnior, professor da Faculdade de Medicina de Botucatu; Igor Delguercio, secretário da Saúde de Campinas; Luiz Carlos Guedes Pinto, diretor da CEAGESP. Dia 27 — Orestes Quercia, vice-governador de São Paulo; João Cunha, deputado federal; Fernando Perro-ne, suplente de deputado estadual.

#### RIO CLARO

Dia 17 — Miguel Tebar, professor de direito na PUC; Dalmo Dallari, jurista; Flávio Blerrembach, deputado federal. Dia 22 — Paulo Afonso Machado, professor da UNESP-Rio Claro; Rui Pignataro Fina, chefe de gabinete da Prefeitura local. Dia 31 — Severo Gomes, senador; Gilberto Dupas, presidente da Caixa Econômica Estadual; Francisco Weffort, sociólogo.

### Para o segundo semestre...

Os debates "UNESP pela Constituinte" continuarão no segundo semestre, segundo a solicitação das unidades através da direção ou das entidades que representam os segmentos: DA, ADUNESP ou associação de funcionários.

Para a organização do debate, a entidade deve entrar em contato com a Assessoria de Comunicação e Cultura. Prédio da Reitoria, 4.º andar, fones 36-6018 ou 32-7171 ramal 183. O contato deve ser feito o mais rápido para que haja tempo suficiente para organização do evento.

# A partir de agosto, os Jogos da UNESP

Atenção alunos e alunas da UNESP, dos dezessete aos 77 anos; atenção pessoal que gosta de contemplar o corpo; atenção futebolistas, cestobolistas, atletas em geral, que no final da tarde costumam ir para a quadra, campo ou pista participar de uma "pelada" ou fazer um cooper: é chegada a hora de mostrar quem é quem no esporte dentro da UNESP. Vem aí os III Jogos Universitários da UNESP, um evento que vai envolver (desculpem o som) toda a categoria discentes, sob a coordenação de professores de educação física dos campus.

No dia 14 último, uma comissão de professores de educação física esteve na Reitoria e discutiu a realização dos Jogos com o professor Jorge Nagle. Em tempo de paridade, ficou decidido que a Reitoria e a UNESP dividem em cinquenta por cento os custos do evento.

A primeira fase, de classificação, será realizada nos meses de agosto e setembro, sendo que para tanto o conjunto da UNESP foi dividido em cinco regiões, para facilitar as disputas. A região I é constituída por Araçatuba, Ilha Solteira e São José do Rio Preto; a região II, Araraquara, Jaboticabal e Franca; a III,



Presidente Prudente, Assis e Marília; a IV, Botucatu e Rio Claro; e a região V São José dos Campos, Guaratinguetá e FATEC.

Cada região organizará seu sistema de disputa e o fundamental é que até 30 de

setembro já se tenha conhecimento das respectivas equipes ou competidores campeões. Por exemplo, até aquela data terá de sair o campeão de basquete masculino da região I: Araçatuba, Ilha Solteira ou Rio Preto.

Os primeiros classificados de cada re-

gião se encontrarão em Jaboticabal, onde, nos dias 30 de outubro, um, dois e três de novembro, realizarão a segunda e última fase dos III Jogos Universitários UNESP.

## MODALIDADES

Para que todos possam ir transformando as "peladas" em treinamento de verdade, vai aqui a relação de modalidades a serem disputadas: Basquete (masculino e feminino), vôlei (M/F), natação (M/F), atletismo (M/F), futebol de campo (M) e futebol de salão (M).

As provas de atletismo masculino serão de 100, 400, 1500 e 3000 metros; revezamento 4 x 100; salto em altura, salto em extensão e arremesso de peso. Para as mulheres, um menor número de provas: 100 metros rasos; revezamento 4 x 100; salto em altura e em extensão; arremesso de peso.

Na natação, as características das provas serão as mesmas para masculino e feminino: sempre 100 metros para nado livre, costa, borboleta e olímpico, e revezamento 4x100 livre.

Está tudo preparado; agora, o sucesso dos Jogos só depende dos nossos gloriosos atletas.

## Rio Claro cuida do ensino

O Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), do campus de Rio Claro, criou em maio último a Coordenadoria de Curso, junto aos cursos de Geografia, Matemática, Física e Geografia. A iniciativa foi do corpo discente e docente, que, através do voto direto, escolheu os coordenadores. A congregação do IGCE referendou a iniciativa.

Os eleitos foram os professores Fernando Dagnoni Prado, Física; Henrique Lázari, Matemática; Walter Brino, Geografia e Nelson Ângeli, Ecologia.

Segundo Dagnoni Prado, "o papel do coordenador é zelar pela unidade do curso". E explicou alguns aspectos do trabalho: verificação de pré-requisitos, adequação de currículo para os alunos transferidos, funcionamento adequado das aulas teóricas e práticas.

Qualidade de ensino é o que define uma escola. Nossa torcida a essa Coordenadoria tão oportuna.

### Presidente Prudente pesquisa o 2º grau

Está em fase de organização e análise de dados a pesquisa "O esvaziamento do 2º grau da rede de ensino oficial da 10ª delegacia regional de educação", desenvolvida pelo Campus de Presidente Prudente. Realizado por grupo de professores de vários departamentos do IPEA, com a colaboração da Câmara Municipal da cidade, o projeto envolve 50 municípios, 181 escolas e cerca de 16.000 questionários.

## ASRUNESP, ASRUNESP!

Fundada em dezembro passado, a Associação dos Servidores da Reitoria veio para movimentar o pessoal da Praça da Sé e da Rio Branco. Talvez inspirados pela sigla ASRUNESP, que serve para exorcizar fantasmas burocráticos e para exercícios de dicção, os associados já montaram um grupo de teatro integrado por Cida Marques (DP), Irene (arquivo), Ivanete (SG), Luis Carlos (DSG), Sérgio (DTP), e aberto a qualquer pessoa interessada. Enquanto isso, a ASRUNESP vem promovendo sessões de cinema, no 8º andar do Edifício da Reitoria. Já foram exibidos até agora "Gaijin", "O homem que virou suco", "Se se-

Dentro das atividades de assistência aos filiados, a entidade já realizou um convênio para tratamento odontológico com Dr. Cidmar Dias Martins. Com a denteição sadia, a preocupação seguinte é com as refeições: vem aí um convênio com a "Ticket Restaurants".

### Docentes de Botucatu premiados

Os docentes da Faculdade de Medicina de Botucatu estão em alta cotação. E quem atesta isso é a Associação Paulista de Medicina que, dos seis prêmios para trabalho científico, entregou três deles a docentes botucatuenses.

Os trabalhos foram entregues à APM em 1983 e a premiação se deu em abril último. Eis os contemplados: prof. dr. Augusto Cezar Montelli, do Departamento de Clínica Médica, que recebeu o prêmio ARTUR MENDONÇA; prof. dr. Jair Cortez Mantovani, do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, com o prêmio MARIO OTONI DE REZENDE; e o prof. dr. Luiz Antonio Vane, do departamento de Anestesiologia, com o prêmio OSCAR FIGUEIREDO BARRETO.

## UNESP unida

A Assessoria de Comunicação e Cultura não se sentiu sozinha na realização do ciclo "A Unesp pela Constituinte". Em Botucatu, Araraquara e Rio Claro contou com a decidida colaboração dos diretores das unidades, professores Neivo Luiz Zorzeto, Carlos Landucci, José Aluysio Reis de Andrade e Amilton Ferreira, que além de suas funções acadêmicas, exercidas com competência, contam com prestígio junto às comunidades municipais. A Assessoria agradece e espera poder apoiar eventos da iniciativa desses campi. Como diz a Cidinha (Reitoria), numa frase original demais, "A Unesp unida, jamais será vencida!"

## Marília serve a comunidade

A FEFCS-D-Marília vai promover em julho três cursos destinados aos professores da rede oficial de ensino, como parte do convênio assinado entre a UNESP e a Secretaria da Educação.

"Recursos didáticos e o êxito na aprendizagem", pela professora Sirley Guarezzi, e "O livro didático", pelo professor Antônio Geraldo Aguiar, serão ministrados em Marília. Em Jales, a professora Arleta N.Z.M. de Campos dará o curso sobre "Alfabetização".

### ASPS-Fatec realiza eleições

A Associação dos Servidores do CEETPS/FATEC realizou eleição para diretoria no dia 13 de maio, quando compareceram às urnas 220 dos 320 eleitores.

A chapa vencedora foi a "Luta Contínua", com 111 votos. A "Inovação" recebeu 71 votos e a "Alternativa", 25 votos. Foi a eleição mais concorrida e movimentada desde a fundação da ASPS, em 1979.

A posse da nova diretoria, com mandato de dois anos, foi dia 31 último, na FATEC. E os novos diretores são Acácio Paulino, presidente; Marília Ricci, vice-presidente; Silvana Maatz, primeira secretária; Neusa Maria Sales, segunda secretária; Geraldo Silva, primeiro tesoureiro; Gabriel Haddad Neto, segundo tesoureiro.

## Sociedade Brasileira de Matemática em Rio Preto

O Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de Rio Preto, sediou a Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática nos dias 30 e 31 de maio.

Através de conferências, comunicações científicas e mesa redonda, foram discutidos temas de interesse dos alunos, professores do magistério secundário e universi-

tários, como o currículo e o ensino de licenciatura em matemática.

O evento alcançou grande repercussão, com a participação efetiva de mais de 300 pessoas, entre professores e alunos da cidade e região. E contou com a presença dos seguintes conferencistas: prof. Elon Lages Lima, IMPA/RJ; prof. Antonio Paques, IMECC-

UNICAMP; prof. Irineu Bicudo, UNESP-Rio Claro; prof. Paulo Ferreira Leite, IME-USP; prof. Geraldo Severo de Souza Ávila, UnB (Presidente da SBM).

A realização do evento contou com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática e do próprio IBLCE.

## UNIVERSIDADE

Jornal da UNESP para o IV Seminário Nacional de Reforma Universitária

### Por que estão vazias nossas Universidades?

Uma das principais razões para a situação atual das universidades brasileiras é a falta de recursos financeiros. O Estado não investe adequadamente na educação superior, resultando em salas de aula superlotadas, falta de materiais e equipamentos, e salários baixos para os professores. Isso afeta diretamente a qualidade do ensino e a capacidade de pesquisa das instituições. Além disso, a burocracia excessiva e a falta de planejamento estratégico também contribuem para a ineficiência do sistema.



# Agora, bolsas de estudo sem restituição

A CAE - Coordenadoria de Assistência ao Estudante — está distribuindo 272 bolsas de estudo, de meio salário mínimo, Cr\$ 166.560, para alunos de graduação de toda a Universidade. As bolsas, a partir deste ano, deixam de ser restituíveis. Até o ano passado, as bolsas tinham de ser restituídas (com 15 por cento de acréscimo), mas agora o reitor Jorge Nagle resolveu abolir o reembolso.

Em 21 unidades, houve um total de 631 pedidos, 468 alunos veteranos, 163 calouros, sendo que 257 foram aceitos

pela CAE. Assim 177 veteranos receberam bolsas da reitoria, enquanto a VUNESP se responsabilizará pelas bolsas a 80 primeiranistas. Existem ainda 15 bolsas cuja destinação a CAE está estudando.

Segundo a professora Edi Montenegro (IBBMA-Botucatu), diretora da CAE, o primeiro critério para distribuição de bolsa de estudo é a situação de carência declarada pelo próprio aluno. O segundo critério é o aproveitamento escolar.

## IPEA recicla

### pessoal da DIRA

Intercâmbio feito com o DIRA - Divisão Regional Agrícola de Presidente Prudente —, deu ao IPEA a incumbência de fazer a reciclagem do pessoal administrativo daquele organismo, visando eficiência no serviço público. O departamento de Planejamento do IPEA, através da profa Neuranildes da Costa Zaina, promoveu reuniões e aplicou formulários junto a clientela para programar o aperfeiçoamento em eficácia organizacional do pessoal do DIRA, levando em conta aspectos da administração e comportamento dos diretores, chefes e encarregados. O projeto tem o objetivo de oferecer conhecimentos básicos da gestão e racionalidade administrativa. Será aplicado em três etapas, sendo que a primeira foi realizada em maio, a segunda em junho e uma terceira prevista para o mês de agosto, entre os dias 19 e 23.

## UNE debate a reforma universitária

A UNE - União Nacional dos Estudantes — vai realizar de 24 a 28 de julho o IV Seminário Nacional de Reforma Universitária, no Anhembi, em São Paulo. Estarão representadas as entidades acadêmicas de todo o país.

O objetivo da UNE, segundo explicou Antônio Martins, seu diretor de Imprensa, é fazer com que o Seminário seja um passo no sentido de direcionar a universidade para a solução dos problemas e dificuldades do Brasil.

Durante o Seminário, haverá debates todas as noites, enquanto no período diurno funcionarão os grupos de trabalho. Estão sendo convidados ministros de Estado, políticos, professores e artistas.

Da UNESP foram convidados o reitor Jorge Nagle, que vai participar da mesa de debates sobre "A Reforma de 1968: uma análise crítica", e o professor Nilo Odália, diretor do ILCSE-Araraquara, para debater "Universidade: acesso e elitização".

## Vem aí a Federação dos servidores

Visando a formação da Federação das Entidades dos Servidores da UNESP foi realizada uma reunião no dia 31 de maio, na FATEC, onde estiveram diretores de várias associações de funcionários da Universidade. O objetivo do encontro foi discutir os estatutos da nova entidade.

A aglutinação das entidades locais de servidores em torno de uma Federação começou a ser discutida durante a campanha salarial do primeiro semestre do ano passado, através da Comissão Central dos Funcionários da UNESP. No dia 22 de abril último, a Comissão se reuniu com presidentes das entidades locais, quando ficou decidida a criação da Federação. E para dar cumprimento a esta deliberação foi formado um grupo de trabalho, que elaborou um anteprojeto do estatuto. O documento foi distribuído a todos os campi, para ser discutido entre os funcionários.

## ADUNESP na campanha salarial

Juntamente com a ADUSP e ADUNICAMP a Associação dos Docentes da UNESP esteve reunida no dia 14 de junho com o secretário da Educação, Paulo Renato Costa Souza, interlocutor do governo do Estado na negociação salarial da categoria.

Foi entregue ao Secretário um documento conjunto das três ADs, onde são feitas avaliações sobre o quadro atual da carreira

docente e reivindicações de reajustes salariais. Segundo afirmou o presidente da ADUNESP, Antônio Quelce Salgado, "nossa reivindicação é que o salário do docente seja repostado com base no que era pago em março de 1981". Se o governo do Estado atender nos termos propostos o salário do MS1, em RDIDP, passaria dos atuais Cr\$ 1.883.090 (incluídos os dez por cento), para Cr\$ 4.655.512.

## GUARATINGUETÁ

O professor Néilson Múrcia trouxe a informação de que está sendo organizado o VI Seminário ADUNESP-Guaratinguetá. O evento conta com a realização de palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos em áreas afins com a Engenharia.

Mais informações sobre o Seminário nos próximos números do jornal.

## Convênios

### com a UNESP

Com o objetivo de obter verbas para pesquisas, bolsas de estudo, intercâmbios científicos e estágios estão em tramitação na Unesp os seguintes convênios:

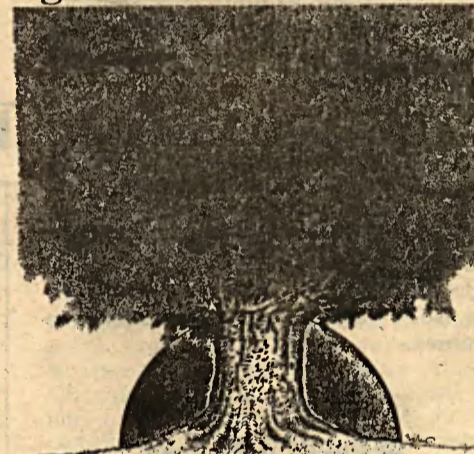
- com o MEC, através da CAPES — Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior — visando a liberação de Cr\$ 79.800 que serão aplicados na concessão de 18,5 bolsas de estudo para pós-graduação em vários campi da Unesp;
- entre o campus de Rio Claro e a Universidade Laval, em Quebec, Canadá, objetivando cooperação científica;
- entre o Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, e a Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, para a utilização de serviço técnico especializado da Unesp na elaboração do "mapeamento geológico da folha de Jundiá na escala 1:50000";
- com a Embratel, através da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, para Intercâmbio de métodos e materiais que mobilizem o potencial da informática enquanto base tecnológica na área de zootecnia;
- entre a CESP - Companhia Energética de São Paulo — e o Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, para estágios de estudantes naquela unidade.

## Botucatu comemora aniversário do curso de Agronomia

A Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu comemorou no último mês de maio, 20 anos de implantação do curso de Agronomia, com descerramento de placa comemorativa, show musical, plantio de árvore, exposição de fotografia, torneio de futebol, missa campal e confraternização entre professores, alunos, ex-alunos, e funcionários.

A FCA, uma das quatro unidades do campus de Botucatu, foi criada em 1965, sendo na época a segunda faculdade de Agronomia a se instalar no Estado de São Paulo. Possui uma área de 2062 hectares, estando 2139 localizados no município de Botucatu — Fazenda Lageado — e 463 no município de São Manoel — Fazenda Experimental de São Manoel. Tendo diferentes características climáticas e tipos de solo, as fazendas oferecem condições excelentes para o ensino e a pesquisa.

Com curriculum abrangente, a FCA oferece anualmente 50 vagas habilitando agrônomos a atuar nas áreas de agricultura, silvicultura, ciências ambientais, ciências do solo, defesa fitossanitária, economia rural, engenharia rural, horticultura, tecnologia de pro-



**20 ANOS**  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS - BOTUCATU  
UNESP  
1965/85

duto agropecuários e zootecnia. Parabéns ao pessoal da Agronomia de Botucatu em sua frondosa existência.

## Estação receptora WEFAX

Está em fase de teste a Estação Receptora WEFAX (Imagens de satélite meteorológico) que foi montada dia 6 de maio de 1985 no IPEA-UNESP, campus de Presidente Prudente.

O projeto foi elaborado por Nandamudi Jagan Mohana Rao, professor de Climatologia e Hidrologia Aplicada para Engenharia. Esta Estação possui 3 elementos: Antena Parabólica, Receptor e Imageador. A Antena foi orientada para o satélite GOES que cobre a área dos Estados Unidos e América do Sul.

Através do satélite GOES controlado por NOAA, Washington também recebe as ima-

gens de satélites NOAA 7, NOAA 9 e METEOSAT, cobrindo os demais continentes e oceanos.

Considerada de grande importância no campo da pesquisa e do ensino, a estação contribuirá para o aperfeiçoamento dos alunos e dos professores. Facilitará estudos sobre geadas e fenômenos meteorológicos.

Os aparelhos foram adquiridos em convênio com a SUBIN — Secretaria Geral do MEC, CNPq, com colaboração do Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos — SP e como Executor IPEA-UNESP-PP-SP.